

# A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :  
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quizenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina : Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 1 de Agosto de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 52

## A NOSSA TERRA *Conheçamos a nossa terra*

○ caso das estradas em Fiães, Parada e Gave merecem-nos o maior carinho.

As estradas são como que os pulmões de uma freguesia. E' atraso manifesto e prejuizo gravíssimo a sua falta. — O médico que não pode chegar a tempo; o doente que têm de morrer por não poder seguir rapidamente para os hospitais e têm de ser transportado em escadas ou cadeiras; os produtos que chegam caríssimos e saem ao desbarato, etc., etc..

Este problema das estradas deve merecer a nossa profunda simpatia. Mais do que isso, a decisão. Bem sabemos: — não se faz o que se quer; mas só o que se pode.

Mas certa ocasião a um grande general que se dirigia pelos Alpes a Roma, disseram que a travessia era muito difícil. — Pois é pelos Alpes que se passa, respondeu o general.

Dizem nos muitas vezes que em Melgaço não ha homens. — Mentira! Nunca faltaram em Melgaço, em todos os tempos, homens de envergadura. Não estamos em terra de cegos!

Pois saudamos os povos de Fiães, Parada e Gave; aqui lhes deixamos consignada a nossa profunda simpatia e fazemos votos por que não demorem muito os beneficios, a que têm jus e no que diz respeito a estradas, só eles, infelizes, não têm. De Couso, já falamos.

### O VINHO

Vai ser, se Deus não mandar o contrário, um ano abundante de vinho o de este ano.

E então parece que todos os produtores o trataram a sério e a tempo.

Não somos partidários das vendas a preço exagerado. Nem partidários da venda ao desbarato.

No primeiro caso, o fraco poder de compra não pode acompanhar as vendas e... bebe-se água ou

fabrica-se vinho. No segundo é o caso de se deitarem ao mar toneladas de café; queimar trigo como carburante das grandes locomotivas...

E cedo para falarmos sobre a colheita deste ano, já que ainda não possuímos estatísticas; mas será conveniente ir-se pensando no problema.

E se os preços tiverem de cair no aviltamento, os respectivos Serviços do Governo tornarão a encontrar solução para o escoamento do vinho distilando-o em aguardente. Isto, sem prejuizo, de outras soluções. Nem exagero no preço de venda; nem aviltamento dos mesmos.

Os Grémios e os organismos de defesa da Lavoura tomarão, a seu tempo, com certeza, as necessárias medidas.

## EFEMÉRIDES

Em 7 de Agosto de 1641 — era quarta feira e por estes sítios galegos e portugueses escaramuçavam rijo desde 9 de Fevereiro deste ano — após umas incursões que os portugueses sob o comando dos capitães António Gonçalves de Olivença, Manuel de Sousa e Abreu Vasco de Azevedo Coutinho, todos da guarnição de Melgaço, haviam feito pela Galiza, onde, segundo a sua norma, queimaram, saquearam e destruíram tudo quanto toparam à mão de se mear, o Marquês de Valparaíso, então Governador da Galiza, mandou o capitão Mosqueira com oitocentos homens exercer represálias. Entrou esta hoste por Ponte Várzeas (S. Gregório) e foi à freguesia de Cristoval, onde queimou alguns logares, devastou e maltratou muitos dos moradores; indefesos, principalmente mulheres; dali passou à freguesia de Paços cuja igreja incendiou e

Castro Laboreiro é um dos locais turísticos mais interessantes do Alto-Minho e quem visitar esta antiga vila por força de curiosidade não deixará de reparar em sua típica igreja.

Há muito tempo que me queria referir a ela, mas nem sempre fazemos o que queremos, devendo limitar-nos ao que podemos.

Há um ano precisamente que «A Voz de Melgaço» publicou o meu anterior artigo desta secção.

Em 2 do corrente festejaram os castrejos meus patrícios a festa da sua padroeira e eu quero de algum modo associar-me à sua homenagem escrevendo duas palavras acerca da igreja onde fomos baptizado.

\*\*\*

Não se me afigura coisa fácil conhecer os primórdios da igreja paroquial de Castro Laboreiro.

Há quem diga que a primeira igreja foi construída por S. Rosendo de Cela Nova mas isso não consta de documentos antigos que eu conheça.

S. Rosendo levantou outras igrejas nos Montes de Laboreiro, denominação que abrangia grande extensão de montados desde a Serra da Peneda até muito para lá da fronteira que há oito séculos nos separa da Galiza.

De positivo sabemos que em 1258, ao tempo das Inquirições de D. Afonso III, existia a freguesia de Santa Maria e el Rei era patrono e senhor da sua igreja à qual concedeu em 1271 os dízimos eclesiásticos do lugar de Padrão, povoação que ainda existe na actual freguesia de Sistelo que ao tempo era porção da de Cabrairos, em Val de Vez.

No foral do referido lugar que tem a data de 15 de Janeiro do ano de 1271, ao atribuir os respectivos dízimos, chama «minha igreja de Santa Maria de Castro de Laboreiro».

Não consegui saber como esta igreja passou a ser pertença do Bispo de Tuy, pois em 1 de Janeiro de 1308 o bispo daquela

## Tiro aos pratos

Nas provas de tiro aos pratos que se disputaram, nos dias 18 e 19 de Julho, em Ferrol del Caudillo (Espanha), o nosso velho amigo, conterrâneo e consagrado atirador, sr. José Guerreiro Rakhada, ganhou brilhantemente o «Grande Prémio» e triunfou nas taças «Empresa Bayar» e «Escola de Mecânicos», obtendo ainda o 2.º lugar nas taças «Ayuntamiento de Ferrol» e «Marinha».

Felicitemo-lo, mais uma vez.

## FAZ...

... no dia 6 nove anos que faleceu D. Flaviana Mendes de Araújo, casada que foi com Simão Luiz de Sousa Araújo.

— Também faz no mesmo dia dois anos que se finou o saudoso médico sr. dr. Victoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro.

— E no dia 9 faz 4 anos que faleceu o sr. Diogo Joaquim Pereira.

Que repousem em paz.

Sé, D. João Fernandes de Sotomator cedeu ao rei D. Diniz de Portugal o padroado das Igrejas de Monção e de Castro Laboreiro em troca de outros vários.

Da velha igreja de Castro pouco podemos conjecturar.

Duarte d'Armas desenhou-a, em fundo, no seu Livro das Fortalezas dos fins do século XV ou princípios do XVI.

Ai a vemos tendo aos lados e à rectaguarda a povoação formada pelo conjunto de 14 casas.

Ter-nos-á Duarte d'Armas traçado o verdadeiro aspecto ou apenas uma fantasia do burgo que assentava na planície próxima ao alaneiro castelo?

Não sei. A igreja destaca-se coberta de telha à frente dos outros prédios cobertos de colmaça.

Formada de uma nave com sua capela-mór mais estreita e mais baixa, tem a porta principal em estilo românico e de igual modo outra, a sul, ao meio da nave. Apresenta dois janelos na nave e um na capela mór.

Sobre a parede lateral de norte, junto ao ângulo da frente, um campanário de duas sineiras terminado por empena sobre que assenta uma cruz.

Demonstra ser espaçosa. O P. e Carvalho da Costa, na Corografia Portuguesa escrita nos fins do século XVII, chama-lhe «Santa Maria de Castro, formosa Igreja».

Esta igreja, vergando, naturalmente a peso do tempo, já estava muito arruinada na segunda metade do século XVIII em que foi reconstruída de paredes e tudo.

Tenho à mão o livro das vistas de que extrai os capítulos que interessam antes de todo se percam na voragem do caruncho.

\*\*\*

A igreja de cada vez tinha duas visitas, uma do tesourado de Valença e outra ordinária.

As vezes o segundo visitador desfazia no que o primeiro determinava.

Vejamos à face do livro das actas dessas visitas o que nos interessa para a história da igreja paroquial da minhã terra natal.

1747 — O tecto da igreja ameaçava ruína e o visitador, em 1 de Novembro consignou: «Observa-se que a igreja desta freguesia tem no tecto muita parte de ferro podre e alguns cabros ou pernas de asna ameaçando ruína e poderão cair em tempo que esteja o povo assistindo aos officios divinos, a'ém de dever estar a casa de Deus sempre com decência, portanto mando ao juiz da igreja mande compôr tudo com segurança e decência...»

1750 — O adro em volta da igreja também estava um pouco abandonado e por isso na visita

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

## DA VILH

Julho, 25

Prado, 25

## Festa de S. Lourenço-Exames-Outras noticias

**Paços do Concelho** — Já tiveram início as obras de remodelação do edificio dos Paços do Concelho, de cuja extrema necessidade fomos nós o primeiro a fazer eco nas colunas da Imprensa.

Bom seria que desta vez estas ficassem em condições de segurança, pois uma terra pobre, como é a nossa, não se pode permitir a liberalidade de dispendir, de vinte em vinte anos, cerca de 250 contos com a sua *Dómus Municipalis*; isto, claro, não fazendo na despesa com a pequena conservação...

Não vimos o projecto, nem tão pouco sabemos das condições em que os respectivos trabalhos se hão-de realizar; mas, pelo que nós dizem, deduzimos que os mesmos serão uma nova edição, correcta e aumentada, do que estava. Se nos enganamos, tanto melhor...

O falecido Ministro Duarte Pacheco apontou ao País o caminho a seguir na construção de edificios públicos, de modo a que estes durem um mínimo de cem anos, com a construção do Instituto Superior Técnico, Casa da Moeda, gares marítimas de Alcantara e da Rocha do Conte de Obidos, em Lisboa, etc. etc., onde a madeira apenas entrou para as portas interiores, alizares, e pouco mais; o resto, tudo em pedra, tijolo, ferro e cimento.

Ora, nos Paços deste concelho, pelo menos, os pavimentos deviam ser feitos em cimento armado e revestidos de mosaico ou parquet, conforme os casos.

E' mais caro...? — Sem dúvida! — Mas é eterno.

Assim, daqui por outros vinte ou vinte e cinco anos, se a mão de obra e os materiais se mantiverem aos preços da actualidade, forçoso será dispendir mais uns 250 contos «extraordinariamente» com aquele edificio, verba que para juntá-la preciso é que continuemos privados de escolas, fontanários, caminhos, etc. etc.

\* \* \*

**Intra muros** — Também já começaram os trabalhos de demolição do prédio, perdão, do pardieiro gaveto das ruas do Rio til Porto e Velha, último abencerragem das mazelas tiqueje local.

No mesmo sitio vai erguer-se uma moradia para o sr. José Pereira Esteves, a construir por conta da Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, com sede em Lisboa, e porque a mesma terá de obedecer a todos os requisitos exigidos pelo «Plano de Urbanização» adivinha-se já que ficará coisa decente. Congratulámo-nos.

**Igreja Matriz** — Em querendo Deus, as obras da nossa Igreja, as grandes e necessitadas obras da nossa Igreja, terão seu começo lá para o dia 17 do próximo mês de Agosto. A telha, embora a crédito, já se encontra entre nós e aguarda agora ser colocada: colocada e paga...

Caros Comparquianos! O nosso zeloso Abade, o muito rev. sr. P. e Justino Domingues, conta com a vossa ajuda. Não lhe falteis com ela!

\* \* \*

Nabos, pelo S. Lourenço (10), não devem estar nados, mas já semeados. — C.

## Parada do monte, 27

**Nascimentos** — No dia 1 deu à luz uma criança do sexo masculino a S.ra Rosa Alves, esposa do Sr. Justino Alves, do lugar de Cortegada. Também deu à luz uma criança do sexo masculino a S.ra Maria Afonso, esposa do Sr. Manuel Esteves Videira, do lugar do Casal. Ainda no dia 18 deu à luz uma criança do sexo masculino a S.ra Maria Afonso, esposa do Sr. José Pires do lugar do Casal. Mães e filhos encontram-se bem.

**Falecimento** — No dia 21 faleceu o menino Manuel Veites, filho de Rosa Veites, do lugar da Aldeia Grande.

**O tempo** — Ora frio ora calor ora neveiros o que é bastante prejudicial para o vinho que já principia a ser atacado pelo mal branco.

**Feno** — Queixam-se os nossos lavradores que há a metade do ano passado. Em compensação tem levado boa colheita. — C.



As festas que no corrente ano se hão de realizar nesta freguesia em honra do glorioso Mártir S. Lourenço terão o programa seguinte:

**Dia 5 de Agosto** — Início do tríduo na igreja paroquial, pregado por um sacerdote brasileiro que se encontra em Monção, o qual rematará no dia 8 com uma deslumbrante procissão de velas.

**Dia 9** — Ao meio dia, serão as festas anunciadas por estrondosa salva de morteiros com repiques dos sinos.

As 15 horas, a laureada Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, sob a regência do insigne «maestro», sr. Manuel Rodrigues de Moraes, dará entrada no arraial que estará devidamente engalanado com vistosas ornamentações.

As 21 horas, terá início o sempre grandioso arraial noturno, cuja iluminação eléctrica está a cargo do conhecido Reinales e se prolongará até às horas regulamentares. Será abrilhantado pela distinta filarmónica de Riba de Mouro (Portela) e queimar-se-á algum fogo de artifício, confeccionado pelo hábil pirotécnico de Barbeita.

**Dia 10** — Alvorada como na véspera ao meio dia.

Pelas 11 horas, terá início a missa solene a grande instrumental, estando o sermão confiado ao rev. Abade de Ganfei, orador sagrado de reconhecidos méritos.

Finda a missa, sairá a magestosa procissão que percorrerá o itinerário do costume e na qual se incorporarão as imagens de N. Senhora do Rosário e de S. Lourenço. Esta, segundo um velho uso, há de ir adornada com os primeiros cachos de uvas que aparecem na região. Todos os actos do culto serão retransmitidos pelos potentes alto falantes da «Cabine Sonora Melgaçense».

De tarde, prosseguimento do arraial, abrilhantado pela referida Banda dos B.V. de Melgaço. Será rifado um corpulento carneiro e no recinto das festas funcionará o tradicional «bazar», onde serão sorteadas muitas e valiosas prendas.

Todos a Prado, pois!

P.S. — A «questão» do vinho que vos não dê cuidado; pois o melhor verdasco do mundo, hoje, como sempre, está e estará à vossa inteira disposição na «Loja

dos Rapazes», da Serra. Pagando, já se vê...

\* \* \*

Na escola «Conde de Ferreira», da Vila de Melgaço e propostos pela Sr.ª prof.ª D. Maria Fernanda Pinto Coelho Durães, prestaram ontem prova oral para exame da 4.ª classe (a prova escrita teve lugar na mesma escola no dia 18) os examinandos desta freguesia: — Alberto Augusto Ribeiro, Amândio João Gomes, Cândido Rodrigues de Abreu, José Luís Barreiros, José Luís Gonçalves de Araújo, Maria Constância Afonso, Maria Helena Domingues, Maria Lucinda de Abreu, Maria de Lourdes Domingues e Maria Madalena da Silva Ribeiro.

Porque nenhum trouxe a «raposa», aqui lhes deixamos as minhas calrosas felicitações.

\* \* \*

Em Lourenço Marques, fizeram, respectivamente, exame do 1.º ano do Liceu, passagem da 2.ª para a 3.ª classe e da classe infantil para a 1.ª, os meninos Virgílio, de 11 anos, Luís Manuel, de 8, e Carlos Peixoto, de 6 incompletos, estremecei dos netinhos do nosso velho amigo sr. Caetano José Peixoto e de sua esposa, sr.ª D. Albertina Lopes Peixoto, a quem enviamos parabens.

Também, em Viana do Castelo, fez exame do 2.º ano do Liceu, obtendo a classificação de 16,7 valores e sendo dispensado da prova oral, o sr. José de Sousa Lobato, aluno do «Colégio do Minho», daquela cidade e filho do sr. Claudio de Sousa Lobato, muito digno regedor desta freguesia. Meus parabens.

Com o nome de Maria Alberta, foi baptizada no pretérito dia 19, na Igreja desta freguesia, uma filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Alfredo dos Ramos Ribeiro e de sua mulher sr.ª Pureza de Jesus Soares.

Paraninfaram a neófita a sr.ª Rosalina Cândida Ribeiro e o jovem Alberto Augusto Ribeiro.

Na cidade do Pará, Brasil, onde se encontrava há mais de 40 anos, faleceu em 15 do corrente, o sr. José Augusto Domingues, de 82 anos, filho de Caetano Celestino Domingues e de Joaquina Rosa Gomes, que foram da Breia.

A toda a familia enluta da, em especial a seus ir

mãos, srs. Alvaro e Abilio Domingues, apresento sentimentos pesames.

Com sua Esposa e gentil filhinha, está entre nós o nosso particular amigo sr. Joaquim José Guimarães da Costa, abalizado agente técnico de engenharia em Lisboa.

Regressou ao seu munus o nosso prezado assistente sr. José Albano Lourenço, zeloso guarda florestal em Cabanas Maior, Arcos de Valzevez.

Também já regressaram a esta freguesia: de Lisboa, a sr.ª D. Maria Albertina Alves da Silva Ribeiro, e do Porto, sua irmã, sr.ª D. Maria Rosa Alves da Silva Calheiros.

Foi de 23\$60 o rendimento do peditário aqui efectuado em beneficio da Boa Imprensa.

— E mais não sei. — C.

## Por Paderne

**Fonte de Barreiros** — E' com imenso prazer que vimos agradecer à nossa junta de freguesia o favor que nós antecipadamente agradecemos por levarem em boa conta as nossas palavras sinceras que nos últimos números deste jornal, lembramos a falta que fazia a reparação urgente da mesma, pois segundo fomos informados por pessoa fidedigna sabemos a mesma ser reparada em antes do fim do verão.

Em nome dos habitantes dos lugares de Moinhos, Crastos, Pontizelos, etc. muito e muito obrigado.

Vimos também pedir à referida junta para obri-gar os proprietários de muros à margem dos caminhos, para ao menos os obrigar a cortar as silvas, pois se acontece passar por eles algum cortejo funebre, ficaião os bandeires atrás.

**Exames da 4.ª classe do ensino primário** — Terminaram os exames da 4.ª classe do ensino primário elementar, sendo o número de 16 meninos e 5 meninas, tendo todos ficado aprovados.

Parabéns, pois, aos ilustres professores D. Ermin da Fernandes e Manuel Luiz de Pinho Gonçalves, pois viram coroados de êxito os seus trabalhos exaustos de todo o ano. — C.

## Sociedade

## Aniversários

**Fazem anos:** — Amanhã as meninas Maria Beatriz Lopes de Sousa Cardoso e Maria José Ferreira Garcia e o jovem José Alberto Gomes de Sousa; no dia 5 a menina Amélia da Conceição Esteves; no dia 6 a sr.ª D. Maria Adelina Trancoso e o sr. José Joaquim Domingues (Ferreiro); no dia 7 o sr. José Mendes Pinto; no dia 8, a sr.ª D. Beatriz da Assunção Pinto da Silva; no dia 11 o menino José Augusto Morais Esteves; no dia 12 a menina Maria Fernandes Afonso; no dia 13 o menino António de Jesus Fernandes Pereira e no dia 15 a sr.ª D. Maria Adelaide Salgado Soares.

Fez anos no passado dia 17 o sr. Acácio Caetano Dias, empregado do «Colégio Almeida Garrett», do Porto.

Também fez um ano, no pretérito dia 10, a menina Isabel Maria Domingues Costa, filha do sr. Joaquim José Guimarães da Costa e de sua esposa, sr.ª D. Maria dos Santos Domingues Costa.

## PROF. LOURENÇO

Em Braga, fez exame de Estado na Escola do Magistério Primário, obtendo elevada classificação, o sr. prof. José Lourenço, de Cavaleiros.

«A Voz de Melgaço» felicita calorosamente o seu querido amigo e deseja-lhe as maiores felicidades no desempenho da sua nobilíssima missão.

## NOTAS PESSOAIS

Vindas do Porto, já se acham nesta Vila as sr.ªs D. Palmira Pires Teixeira, D. Olinda de Andrade Meireles e D. Ursolina Lopes da Silva Teixeira.

Em Viana do Castelo, fez exame de 2.º ano de Liceu a menina Aurora Domingues, de Castro Laboreiro, obtendo na prova escrita a elevada classificação de 20 valores (em algumas disciplinas) pelo que foi dispensada de prova oral, passando com a média final de 18 valores. Neste mesmo ano só houve outro aluno com igual média. Felicítamo-la.

Também no Porto, fez recentemente exame para a G. F., tendo ficado aprovado, o sr. José Ferreira Cardoso, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Raúl Ferreira Cardoso. Parabéns.

Retirou para Lisboa o nosso estimado assinante sr. António de Araújo, soldado da G. N. R. daquela cidade.

Com sua filha, genro e netinho, também está entre nós a sr.ª D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas.

— E, vindo de Lisboa, está na «Casa de Galvão» o nosso estimado amigo e assinante sr. Jaime Macker Gonçalves. Muito boas vindas.

## BAPTISADOS

Com o nome de António Francisco, foi baptizado, na Matriz desta Vila, no dia 15, um menino, filho de José Augusto Barreiros e de Ana Rodrigues, de Corujeiras.

Também na mesma Igreja, foi baptizada no dia 19 uma filhinha do nosso estimado amigo sr. Agostinho de Araújo e de sua mulher, sr.ª Emilia Bermudes, das Carvalhiças, a quem foi posto o nome de Emilia Fernanda.

Ainda na mesma Igreja e no mesmo dia, recebeu as águas baptismas e o nome completo de Maria Benezinda dos Anjos da Mota, outra menina, filha de Inês de Jesus da Mota, do Carvalho.

«A Voz de Melgaço», faz votos pelas felicidades dos neo cristãos.

## EXAME

Com a honrosa classificação de 14 valores, fez exame do 2.º ano do liceu o menino, João Francisco Santos do Vale da vila, inteligente aluno do Colégio do Minho, Viana do Castelo.

Ao querido João Francisco e a seus estremecidos pais sr.ªs Esequiel do Vale e D. Cordália, um abraço de Parabéns.

## Colégio de D. Pedro V.

BRAGA

(Para meninas)

ENSINO INFANTIL, PRIMARIO  
E LICEAL (1.º e 2.º ciclos)

Aceita Internas, Semi-internas e Externas.

LAVORES, Corte, Piano e Pintura.

Avenida Central, 144 = BRAGA =  
(Anexo à Capela da Penha)

## Penso, 25

Nesta freguesia de Penso, temos por nossa felicidade pessoas competentes para zelar os interesses da freguesia. Temos grande necessidade de obter a luz electrica. Bem de certo os habitantes, desde o mais pequeno ao maior, não punham dúvidas de serem sacrificados para este fim.

A um quilómetro de distância desta freguesia já há luz electrica e por que não deve chegar a Penso? Penso tem dentro pessoas com muita cultura para se fazer este beneficio que se tornava duma grande economia.

**Falecimentos** — No lugar de Bairro Pequeno Deus chamou a sua divina presença Josefa Pereira, solteira, com a idade de 83 anos. Trabalhou sempre domesticamente com a maior honradez durante a sua vida. Foi acompanhada para a sua ultima morada com a Confraria das Almas e Senhora do Rosário e Coração de Jesus e muita gente.

Também no lugar da Ribosa faleceu a Senhora Felismina Rosa Esteves, solteira, com a idade de 86 anos que muito sofreu durante a sua doença estando ao cuidado da Senhora Emilia Fernandes, viuva, que nunca a desamparou até ao ultimo suspiro. Que Deus lhe pague pelo bem que lhe fez. Foi acompanhada com as 3 Confrarias pois a falecida era muito religiosa. — C.

## Externato Liceal de Monção

CURSOS = Primário e admissão aos Liceus—Para rapazes 1.º ciclo de Ensino Liceal — Para meninas e rapazes.

Directora: Dr.ª Maria Manuel Pereira

Inscrições—na Secretaria, de 1 a 25 de Setembro.

PEDIR INFORMAÇÕES = Até 31 de Agosto ao Rev.º Senhor P.º Luis d'Abreu e Melo.

A partir de 1 de Setembro, na Secretaria do Externato.

ABERTURA DAS AULAS NO DIA  
1 DE OUTUBRO

## Alvaredo, 25

**FESTAS** — Realizou-se no passado dia 19, a festa em honra do grande taumaturgo S. António.

A's 9 horas da manhã, deu entrada no lugar das Bouças, a «Banda Popular de Riba de Moura» que abrihantou a parte religiosa e civil, com grande parte do seu reportório.

A's 11 horas, houve missa cantada pelo nossoíssimo Pároco.

A hora do sermão subiu ao púlpito o orador P.º Joaquim Alves de Silva, económico no Seminário de N. S. da Conceição, em Braga, onde enumerou os grandes dotes do nosso Santo Português.

No fim da missa houve uma imponente procissão, onde o orfeão alvaredense executou o hino e mais cânticos ao nosso grande Santo. Tudo isto foi abrihantado e transmitido pela cabine sonora Rádio Técnica de Monção.

Da parte de tarde houve grande arraial, abrihantado pela citada banda e cabine.

Tudo decorreu de tal maneira que nada houve que destoasse nela, estão de parabéns os nossos festeiros.

**CHEGADAS** — De passear o nosso lindo Português, regressou à sua terra natal o sr. Victor Garcia, grande proprietário em S. Paulo-Brasil, que há um mês veio abraçar a sua querida mãe e família.

Alvaredense sincero, muito familiar e caridoso não esquece todos os que necessitam. Ainda se não esquecera das nossas lindas festas minhotas, pois contribuiu com a linda soma de 500\$00 para a festa de S. João, que se realizou no passado dia 24 do mês de Junho. Que Deus o ajude e conserve por muito tempo junto da sua querida família e de todos são os votos do correspondente.

**DOENTE** — Encontra-se bastante mal a sr.ª Maria de Castro, esposa querida do sr. Emídio Rodrigues. Que Deus lhe dê rápidas melhoras são os votos do correspondente e de todos.

**AGRESSÃO** — Por uma questão de água José Gonçalves, casa do, de 42 anos de idade, agrediu no crâneo com uma enxada, Palmira Gonçalves, sua cunhada, de 56 anos de idade, esposa do industrial e nosso grande amigo António Gonçalves. Tudo isto já está investigado pela G. N. R.

Por hoje acabou se a lábia. — C.

ções. Honra lhes seja feita. Chaviães orgulha-se disso porque são os homens de grande valor do futuro. Chaviães sente muito nesta altura a falta desses grandes homens. Creio que todos me compreendem.

— A passar as suas muitas férias no seio da sua querida família, chegou aqui o activo empregado comercial em Lisboa, José Manuel Lourenço, nosso estimado assinante, filho muito querido do nosso querido amigo Alípio Lourenço e de sua querida esposa D. Filomena Pinto, do lugar das Lages. Que as passe com muito gozo são os desejos da sua família e pessoas suas amigas.

Da cidade de Lisboa para onde regressa brevemente também chegou a casa de sua querida família no lugar da Fonte a sr.ª D. Piedade de Araújo. Veio visitar sua querida mãe e sua muito querida filha e desfrutar os bons ares desta freguesia. Que seja muito feliz na sua visita são os desejos de sua família e das pessoas suas amigas. — C.

**Chegadas** — Já se encontram no seio de suas famílias todos os estudantes dos vários colégios este ano com elevadas classificações.

# Efemérides SANTA RITA

(Continuação da 1.ª pág.)

os portugueses lhes causaram 40 baixas.

Com a notícia destes acontecimentos, D. Gastão de Sousa Coutinho, Governador das Armas da Província de Entre Douro e Minho naquele ano — só naquele ano, (\*) — concentrou a gente que se achava dispersa ordenando ao sargento mor Simão Pita que entrasse na Galiza pelo supradito lugar de Ponte Varzeas e ao capitão Manuel de Sousa e Abreu pelo Porto dos Cavaleiros, Porteiro, nas proximidades de Alcobaca. O primeiro tendo notícias de que o inimigo concentrava ali uma força considerável, prudentemente, não ousou entrar; o segundo com 3.000 infantas e 40 cavalos avançou para Monte Redonde que os galegos haviam fortificado e guarnecido com duas companhias pagas e outras da ordenança destruindo esta hoste e encendiando a povoação.

Dois dias depois destes acontecimentos, entrou o inimigo com 2.000 peões e 300 cavaleiros pelo supradito lugar de Porteiro derrotando por sua vez aos capitães portugueses António de Barros e Afonso de Castro que com suas companhias pagas guarneciam aquele local. Foram retirando, com mais ou menos ordem, até que os socorreu o capitão Matias Ozório e o sargento mor Simão Pita que, como disse, estava na S. Gregório. Com perda de alguns oficiais e muitos soldados, fizeram alto os galegos e retrocederam para Alcobaca e Castro Laboreiro vingou-se nestas povoações que incendiavam. A infantaria portuguesa recolheu-se então ao mosteiro de Fiães, o qual com esta guarnição ficou assim livre dos danos que os galegos pensavam fazer-lhe.

Em resumo: — «Estas entradas q. pareciam may de bandoleiros q. de soldados e alternavam de hua & outra parte com pouca vantagem nos sucessos» segundo a frase imparcial de D. Luiz de Menezes, 3.º conde da Ericeira, na sua monumental obra *História de Portugal Restaurado*, onde se narram todos, ou quase todos, os acontecimentos da Guerra da Restauração.

Também o galego Frei Filipe de Lagandara, in *Armas y Triunfos de Galicia*,

se refere largamente aos acontecimentos da mesma guerra, principalmente aos havidos por estas imediações; mas este frade peca pelo facticismo e pela parcialidade e que põe ao narrar os factos. Já o seu conterrâneo, D. Benito Alonzo, in *Guerra Hispano Lusitana*, é mais moderado nas suas narrativas, mais comedido... merece mais conceito. O outro, porém, só canta as vitórias — hipotéticas vitórias — dos seus patrícios. Das tarefas que eles por cá apanharam... não diz palavra. E, portanto, só Deus sabe como eles foram tratados pelos Melgacenses nossos maiores. Sim, que estes eram terrivelmente «friquetos», não dando descanso aos galegos, prova no lo aquele frade, em a obra citada, com a passa gem seguinte:

«Em Puente de Mouro se hizo (em 1653) el fuerte de San Miguel de los Reies, en oposicion de Melgazo, capaz de 300 hombres: costó 16 ducados».

Pelo visto, os nossos avós não faziam boa vizinhança... e *nuestros hermanos* precaviam se...

Mário

(\*) D. Gastão de Sousa Coutinho foi nomeado Governador das Armas da Província de Entre Douro e Minho em Janeiro de 1641, e, logo nesse mês, o seu primeiro cuidado foi estudar o terreno desde Viana até Melgaço. No ano seguinte houve três governadores. Em 1643 44 governou o Conde de Castelo Melhor, pai do notável estadista e primeiro ministro de D. Afonso VI, D. Luis de Vasconcelos e Sousa. Em 1645 era governador Diogo de Melo Pereira. Em 1646 48 novamente o Conde de Castelo Melhor. Em 1649 54 D. Diogo de Lima, 8.º visconde de Vila Nova da Cerveira.

Em 1655 D. Alvaro Abranches. Em 1657, até quinta feira 13 de Outubro de 1658, data em que faleceu, sendo provisoriamente substituído por D. Nuno da Cunha, mais uma vez o Conde de Castelo Melhor. De 1658 a 1665 novamente o Visconde de Vila Nova da Cerveira e desde 1666 até ao fim das hostilidades, que terminaram em 28 de Fevereiro de 1668, muito embora o tratado de paz tenha sido assinado em 13 do referido mês e ano, governou o Conde de S. João.

Estão a findar as obras de pedreiro no Mosteiro de Santa Rita...

Vão caíndo as últimas martelaças sobre aquelas pedras, arrancadas no monte e, na torre, lá está lindo e elegante, o sitio do relógio.

Por falarmos do relógio... Disseram-nos, há tempos, que havia um benfeitor para o relógio.

Nós não sabemos dele, e quem no-lo dera encontrar...

Sim, porque o relógio, com benfeitor ou sem ele, tem de ir para ali. Mas, verdade, verdade, se apparecesse o benemérito Amigo, era muito melhor.

— Vieram nos dizer que não encomendásemos as ferragens para a nova igreja que possivelmente seriam todas oferecidas. — Não encomendamos, não.

O que já encomendamos foi a telha, a ver se para Outubro cobrimos a igreja.

Recebemos uma carta da Argentina, do Amigo de todas as horas, o Manuel Esteves, da Pombreira, a dizer-nos que tinha lá 1.000\$00 e que brevemente deviam chegar trazidos certamente pelas suas mãos. Obrigado, Esteves.

Também do Carvalhal, Trás-os-Montes, nos veio uma carta e que rica e bela carta! Assinava-a o nosso querido conterrâneo, Manuel Lourenço Alves, de Cavaleiros, a garantir pesadinhos, 1.000\$00, mas a mim parece-me que virão os 1.600\$00. Vamos ver...

O guarda florestal, sr. António Araújo, que é daqui de Paçô, e casou em Cavaleiros anda mais contente, muito satisfeito. E nós também, Araújo. Os apuros agora são grandes.

— De Padrenda, pediram-nos que avisássemos do dia da celebração da Santa Misericórdia em S. Rita que desejavam vir. Nós avisaremos.

— O nosso amigo, António Fernandes, de Corçães, que, há dias, chegou ao Rio de Janeiro, mandou-nos cá o impagável Décio, com 50\$00, para Santa Rita. Tinhamos oferecido à nossa querida Padroeira. O António nunca faltou e agora melhor nos pode ajudar, vão ver.

— O José Esteves, ali de Loviô, bondosíssimo rapaz, trabalhador e religioso, veio à terra. Veio à terra, passou por Santa Rita e gostou. Deu nos 50\$00. Estes rapazes são impagáveis de dedicação, e de carinho.

Como é que a obra de Santa Rita não havia de ir?



(Continuação da 1.ª página)

de 18 de junho ficou exarado: «Os fregueses farão reformar as paredes do adro de sorte que não entrem dentro os animais imundos...»

1751 — Também o pavimento da igreja mereceu reparo na visita de 23 de Setembro, em cuja acta se lê: «O juiz da igreja e eleitos mandarão ou lagear bem o corpo da igreja de sorte que o lagado fique igual, ou mandarão pôr taburnos de taboado de um lado e do outro...»

1754 — Naturalmente, uma vez reparado o pavimento do corpo da igreja, ficava mal o da capela-mor ao velho, e por isso em 5 de Julho, entre outras recomendações ao responsável da capela-mor, lê-se: «Mandarão mais o dito fabricante ladrilhar o pavimento da capela-mor por estar mais baixo que o da igreja, e o porão na altura do primeiro degrau da capela-mor que nesse nível virá correndo até ao arco cru

## talvez não saiba...

Que vão começar brevemente os trabalhos para a nova casa dos Serviços Florestais das Corticadas, em Castro Laboreiro.

Que uma estrada ligará aquele lugar à de Castro-Vila de Melgaço.

Que na mesma freguesia de Castro se prepara a extracção de certos minérios de seus montes. Oxalá vá por diante uma iniciativa destas que viria certamente beneficiar a região.

— Procuramos há dias, a Sr.ª D. Júlia Gonçalves, que vive em Melgaço e pediu-nos que nos diga Deus com que dificuldade, (pois não sabemos se as contadas de Soutomendo ainda terão árvores para mais alguém, sabido como é que a bondosa Senhora tem dado à sua igreja avultadas ofertas de seu género) pedimos um eucaipto, dos de Soutomendo para o nosso Mosteiro.

Ficou muito pesarosa a Senhora D. Júlia por ficar tão longe Soutomendo. Mas que escolheria a melhor árvore ali em Loviô, pertinho de Santa Rita.

— Enfim, não sabemos como, pagar tantas atenções. É obra de Santa Rita. É o seu milagre. E o milagre continua.

zeiro aonde para divisar fará degrau da altura que permitir o nível do primeiro degrau do altar...»

O visitador dava audiência ao povo para fazer suas representações. A seguir lê-se: «Também na mesma audiência se me pediu licença para fazerem uma sacristia encostada à parede da igreja com porta para dentro da mesma igreja para maior segurança da sua fábrica e mais coisas que se recolhem nos caixões que estão na igreja...»

Já naquele tempo se procurava comodidade do povo nos actos do culto, o que se vê da mesma acta: «Notei a falta de bancos que há nesta igreja para freguesia tão populosa, e porque os oficiais da igreja não fazem mais que o que se lhes manda, mando que os três que há na igreja se cõrtem ao meio e de cada um se faça dois para serem maníveis para se mudarem para onde for necessário e se ponham atravessados para que os homens estejam com a decência devida, com as caras para o altar-mor e as costas para as mulheres, porque é indecência grande estar na casa de Deus de meia face para cima e meia para baixo, e acrescentarão mais quatro bancos do mesmo comprimento que ficarem os que mandamos partir e depois colocar cinco a cada parte...»

Esta visita foi minuciosa, e dela sabemos que a velha igreja tinha côro.

«Ai se lê: «Fui informado e se me fez queixa que Luiz Afonso da Portelinha fizera um degrau na escada do côro e em paga dele se ficara com quatro centos e oitenta (reis) do dinheiro que havia de dar ao juiz da igreja...» Ocularmente fui visitar o dito degrau, e porque achei que não vale os ditos quatrocentos e oitenta...» manda louvar o degrau e entregar as sobras.

No mesmo ano, em visita de 6 de Setembro, lê-se: «Necessita a capela-mor de ser dealhada e a sacristia de novo forro e quando no antigo se ache algum capaz se aproveitará...»

1757 — O estado do livro não permite ler uma determinação de 1754, que agora, a 26 de Maio vem repetida, ao juiz da igreja: «De novo lhe ordeno e mando mande fazer a friesta da igreja junto do altar de S. Sebastião na altura e proporção que for conveniente para dar luz bastante ao dito altar, na qual mandará pôr sua vidraça e rede.»

Tudo estava ao geito antigo, e o visitador manda mais... fazer de novo uma porta ou levantar esta que é a da sacristia por estar muito baixa», mas na outra visita, a 30 de Julho, manda se «consertar o ferro das hostias de que se não usa por estar incapaz de servir, e como na fábrica acho haver pouco dinheiro poderá esperar a obra mandada na porta da sacristia...»

N. R. — Este artigo devia ter saído no número precedente, o que nos foi impossível.

Porque nos cabe toda a responsabilidade pedimos desculpa ao seu autor e aos leitores.

BERNARDO PINTOR

(Continua)

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :  
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interina : Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Agosto de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 53

## Conheçamos a nossa terra

### LXXVI - Castro Laboreiro - A SUA IGREJA

(CONTINUAÇÃO)

Na visita de 1760, a 4 de Janeiro, lê-se: «Mandará mais o Fabriqueiro acudir aos telhados da capela mor e sacristia porque é lastimoso ver o dilúvio que se difunde sobre os caixões dos ornatos e sobre o altar, e esta providência não admite móra; mandará também rasgar a fresta da capela mor em termos que fique com seis palmos de vivo ao alto e dois e meio de largo, que terá suas grades, vidraça e rede; o mesmo praticarão os fregueses com o que lhes foi já mandado na visita passada, porque é desordem intolerável a necessidade de aplicação de luz para dizer missa ainda em dias claros, nem é justo que a Igreja, que é palácio da Suprema Magestade, pareça escuro e horrendo cárcere (...).

Aos oficiais da Igreja mando façam arrancar do adro da Igreja os carvalhos que nele se acham por não serem árvores dignas de tão santo lugar, além do dano que delas se experimenta, e os porão a lanços para ajuda da fábrica da mesma Igreja, visto lhe pertencerem...». O leitoi tenha presente que *fábrica* significa administração, e *fabriqueiro* administrador. Não há *quê* sem *senão* e logo na outra visita, a 16 de Março, se exarou: «Na visita próxima passada se mandaram arrancar uns antigos carvalhos que se acham no adro e porque estes servem de reparar os temporais que neste sítio são contínuos e impetuosos, como se me representa em acto de visita e examinei pessoalmente, me pareceu determinar, como determino, que aqueles que ainda se acham por arrancar somente se esgalem algumas pontas que correm para a igreja e no mais se suspenda por agora a referida determinação, atendendo ao referido prejuízo».



Igreja de Castro Laboreiro — Século XVIII

## FAZ...

P.e Manuel José Pereira

Com a idade de 64 anos, faleceu em Cristóval, onde era pároco, o Rev. P.e Manuel José Pereira, que já há meses uma pertinaz doença o ameaçava gravemente. O funeral, realizado no dia 1 do corrente, teve a assistência de todo o rev. do Clero do arcebisado e bastantes fiéis.

A todos os nossos estimados leitores pedimos uma oração pelo seu eterno descanso.

A toda a sua família, sobretudo a suas irmãs e cunhados, os nossos sentidos pésames.

... no próximo dia 18 oito anos que faleceu em Prado a snra D. Constância Rosa Gomes.

— Também faz no mesmo dia 37 anos que se finou no péso a snra. D. Maria Júlia de Abreu Ranhada.

— E no dia 22 faz oito anos que faleceu em Prado o sr. José Manuel Salgado.

Que repousem em paz

como determino, que aqueles que ainda se acham por arrancar somente se esgalem algumas pontas que correm para a igreja e no mais se suspenda por agora a referida determinação, atendendo ao referido prejuízo».

A Igreja de Castro, como tantas outras construções antigas, devia ser de ambiente pesado e escuro. Haja em vista as frestas que se lhe mandaram abrir. Em 1761, a 12 de Setembro, lê-se na acta: «O juiz e oficiais da igreja além das obras providas mandarão fazer uma fresta na frontel

(Continua na 3.ª pág.)

## EFEMÉRIDES

Em 16 de Agosto de 1825, nasceu na Calçada José Cândido Gomes de Abreu. Foram seus pais Tomás António Gomes de Abreu, escrivão de público, judicial e notas nesta Vila e seu termo, e D. Maria Gertrudes de Abreu Magalhães; neto paterno de Tomás José Gomes de Abreu, também escrivão de público, judicial e notas nesta Vila e seu termo, e materno do dr. João Caetano Gomes de Abreu Magalhães, sargento-mor das Ordenanças; bisneto, pelo avô paterno, de Leão José Gomes de Abreu, depositário das cizas nesta Vila, e pelo avô materno de Jerónimo Gomes de Abreu Magalhães, da Casa da Calçada.

Em 17 de Agosto de 1933, foi inaugurada em Parada do Monte a 1.ª secção da Cruzada Eucarística das crianças do Concelho de Melgaço.

Em 21 de Agosto de 1909, faleceu em Cristóval o rev. José Joaquim de Abreu.

Em 22 de Agosto de 1780, morreu em Parada do Monte o cura desta freguesia, rev. Manuel Marques, natural de Fiães.

Em 26 de Agosto de 1784, o rev. dr. António Manuel Caetano de Abreu Soares «Comessario do Sancto Officio Thezouero Mor da Insigne collegiada de S.to Estevão da villa de Valença Arcipreste de Valladares e Visitador juzeiro ordinario das Igrejas da visita de Sua Dignidade nesta comarca de Valença Arcbpo de Braga Primas das Hespanhas etc.» visitou a Matriz da Vila de Melgaço, sendo abade da mesma o rev. Manuel Pedro.

Aquele visitador era natural da Vila de Melgaço e oriundo da casa armo

riada de ao pé da referida Matriz, onde agora está o Grémio da Lavoura.

Em 28 de Agosto de 1933, o rev. Constantino Fernandes, natural de Pousa Foles, cantou Missa Nova na capela de N.ª S.ª do Alívio, do referido lugar.

Em 29 de Agosto de 1915, foi fundado o Centro do Apostolado da Oração de Lamas de Mouro.

Em 30 de Agosto de 1704, os novos oficiais da Confraria do SS. Sacramento da Vila, fr. Domingos Gomes de Abreu, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, (juiz) Afonso Gomes Lobarinhas e Clemente Gonçalves (mordomos) tomaram contas aos oficiais velhos que eram o capitão de cavalos António de Castro e Sousa Lobato, da Casa de Galvão, Pedro Pereira Novais e Domingos Francisco de Alvelos, respectivamente, juiz e mordomos.

No mesmo dia e mês de 1819, D. Damiana Tereza de Sousa e Castro, filha do tenente Matias de Sousa e Castro e de sua mulher, D. Josefa de Sousa e Castro, da Barronda, de Remoães, foi admitida como irmã na Confraria das Almas de Prado.

Em 31 de Agosto de 1765, faleceu em Lamas de Mouro, o abade desta freguesia, rev. Constantino Dias. Sucedeu-lhe o rev. António da Cunha Alves.

Em... por hoje, é melhor pararmos por aqui. Pois não é...?

MÁRIO

### Vilegiatura

Em Ancora, encontra-se a des-cansar alguns dias, o distinto funcionário superior do Comissariado do Desemprego, Sr. Dr. Abel Varela Seixas, nosso ilustre colaborador.

## ROUÇAS

(Atrazada na redacção)

De visita nos seus, estiveram em Loviô, o Sr. António Vaz, digno funcionário Superior da Barra gem de Paradela, sua querida esposa e filhinha. Também veio o Sr. José Esteves, do mesmo lugar. Já regressaram todos aos seus trabalhos.

— A menina Ivone, netamente do Sr. Teodoro e D. Alba, de Corções, transitou para o 2.º ano do liceu com a classificação de distinta. Felicitações vivamente a menina Ivone e sua Família.

Esteve alguns dias entre nós o querido amigo Alfredo Domingues, de Cavaleiros, digno agente da G. N. R., no Porto.

— Partiu para Lisboa, onde se colocou, o nosso estimado conterrâneo, Manuel Fernandes, de Corções.

— A festa de Santa Maria, efectuada a 18 do corrente correu muito bem, sendo muitos osromeiros.

A festa foi precedida de novena, pregada pelo rev. Pároco e no dia próprio houve comunhão geral que foi muito concorrida.

A "Cabine Sonora Melgacense", do nosso amigo, Sr. Reinales, fez muito bom serviço e a Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, como sempre, agradou plenamente aos seus amigos e admiradores. Parabéns à Comissão das festas, de que foi juiz o estimado conterrâneo, António Fernandes, da Costinha.

— Estiveram entre nós os queridos amigos, Manuel Inácio Durães, e sua estimada esposa, D. Maria de Lourdes que vieram passar a festa da Padroeira com a sua família. Com eles, veio a menina Ivone, de Viana.

— Sabemos que chegou ao Brasil onde se encontra de ótima saúde o nosso estimado assinante, António Fernandes, de Corções.

— A descansar, encontra-se no lugar do Crasto a menina Joaquina Rodrigues. — C.

## DA VILA

Agosto, 10

## Código de Posturas Municipais

Passa hoje o 66.º ano de existência do Código de Posturas deste Município, pois foi aprovado em 10 de Agosto de 1887.

Sessenta e seis anos... então reinava em Portugal o popular Rei D. Luis I e presidia aos destinos do Município de Melgaço o saudoso José Cândido Gomes de Abreu, esse vulto quase lendário que ainda não foi excedido, e cuja igualado, na governança concelhia.

Sessenta e seis anos... quantas voltas e quantos acontecimentos se não deram desde então a esta parte neste pobre orbe terráqueo!... A transformação foi total: — Novos usos, novos costumes e novas necessidades surgiram na vida dos povos. Tudo mudou menos aquele instrumento que — embora com muletas — firme como o rochedo do Pernidelo, continua a ser a letra de ordem a que os municípios tem de obedecer.

Vimos agora, tivemos o grato prazer de ver agora, que a Câmara se propõe elaborar dentro em breve um novo Código de Posturas. Congratulamo-nos com tão acertada como oportuna medida, tanto mais que ela vem de encontro aos reparos que fizemos em "A Voz de Melgaço" de 15 de Agosto de 1948 em que apontávamos a necessidade de refundir aquele vetusto e desactualizado alfarribo. Oxalá que a prometida elaboração se faça quanto antes, que não fique para as calendarias gregas, como é pecha antiga entre nós, e que ela saia coisa decente, actualizada e expurgada de toda a matéria que não é da alçada do Município, como, por ex., aquele Art.º 18 (gado em terreno alheio), cuja infracção constitui crime de DANO, previsto nos artigos 472 a 481 do Código do Processo Penal. Em contraposição, muito há que legislar sobre a condução das carnes do matadouro para os respectivos talhos e da distribuição do leite, serviços estes que entre nós se vem fazendo como em terras de céres.

Autênticas... — Há dias, a sra. Zaulinda Colmeiro, desta Vila, levantou da sua capoeira um ovo que mais parecia de avestruz do que de galinha, pois media a bagatela de 7 x 10 centímetros, ignorando ela qual a ave que o feria posto, visto ter muitas. Partido, verificou-se conter no seu interior outro ovo, perfeito, de tamanho normal e de casca rija!!!

Outra. Na noite de 28 para 29 do mês findo, uma raposa entrou na residência da sra. Cláudia Rosa de Araújo, de Galvão, para lhe tratar da saúde das suas "penosas". Surpreendida, porém, refugiou-se num quarto vago da casa e logo aquela lhe fechou a porta deixando a re-

pousar até ao dia seguinte em que chamou um vizinho e este com uma enxada tratou-lhe por sua vez da saúde dela raposa.

E' o que na sabedoria popular se chama ir buscar lá e ter deixado a pele...

Mais no campo denominada do "Pinheiral", também em Galvão, num batalal do nosso particular amigo sr. Arlindo Cândido Pinto, foi colhido um tubérculo com o peso de 750 gramas, sendo o numerosíssimos exemplares os que pesam 600 gramas como três que temos sobre a nossa banca de trabalho que nos foram oferecidos!

Parecem curcubitácias e não batat-s!!!

Mercado semanal — Regularmente concorrido o mercado que ante-ontem se realizou nesta vila. Eis alguns preços:

Milho, meio decalitro 10\$00; centeio, idem, 11\$00; feijão rajado, idem, 14\$00; batatas, quilo, 1\$00; cebolas, idem, 1\$50; galos, galinhas e frangos, a partir de 25, 20 e 10\$00 cada, respectivamente; ovos, dúzia 9\$00 e chicharos a 2\$50 os três. Houve abundância de fruta, nomeadamente peras e maçãs a preços razoáveis.

Igreja matriz — Temos hoje uma boa notícia a dar aos nossos estimados leitores sobre a nossa Igreja Matriz. O rev. P. Armando Tito Domingues, de regresso do Brasil, foi portador da quantia, de cerca de 500\$00 para as obras daquela igreja, oferecidos por um filho desta Vila, há poucos anos fixado na cidade do Rio de Janeiro, onde vive modesto e honradamente do seu trabalho.

Não é rico; mas, tal como a viúva do Evangelho, deu quanto podia, e talvez, mais do que podia. Para exemplo, muito gostávamos de mencionar aqui o seu nor e; isso, porém, foi-nos proibido.

Que Deus lhe multiplique os seus haveres e o cubra de bênçãos e que o seu generoso exemplo frutifique.

O tempo e a agricultura — Acentuou-se consideravelmente a estiagem, sendo as respectivas águas de rega quase nulas, pelo que as perspectivas que se anteviam para a colheita do milho e feijão devem ter sofrido um golpe profundo. No entanto, para já, ainda não está tudo perdido... e, se Deus quiser, se Ele nos mandar a tão almejada chuva, muito se poderá recuperar.

## Do Peso

JULHO, 31

Movimento Termal — É animadora a afluência de aquistas que demandam as nossas Termas. Entre muitos, lembra-nos ter visto durante o mês de Julho: — rev. Mons. José Gonçalves Corucho abade da Matriz de Viana do Castelo; rev. José dos Santos, da Ilha da Madeira; Guilherme Noiman e esposa, funcionário superior da Companhia de Seguros "Vítoria" de Berlim; Aníbal Pereira Barbosa, António Teixeira da Fonseca e Deolindo Ferreira, industriais no Porto; Diamantino Figueiredo e Família, industrial no Rio de Janeiro; Ricardo da Fonseca Cardoso, funcionário bancário; Manuel Moura e Família, industrial; Manuel dos Santos Nadai, industrial no Congo

(Continua na 4.ª página)

## Chaviães, 10

Com vista aos Correios — Está sendo feita a distribuição postal nesta freguesia de uma maneira muito irregular porque se recebe a correspondência de — B — e este recebe a correspondência de — A — e além disso a mesma é entregue por pessoas estranhas ao serviço postal principalmente os jornais e isto não dá certo porque há sempre prejuízos irreparáveis.

Alega-se que não há obrigação para isto e para aquilo e não está certo cada qual cumpra com o seu dever. A vida custa a todos. Era bom que todos os empregados distribuidores tivessem a instrução rudimentar completa mas vão as leis onde querem os reis.

Haja educação nas crianças — Há nesta freguesia, bastantes crianças que em correrias loucas e sem respeito nenhum pelos frutos atravessam os campos de lés-a lés esmagando tudo que lhes fica na sua frente sem respeito algum aos frutos que tanto custam a trabalhar. Há os que só aparecem na casa de seus pais para comer e dormir e o restante tempo passam no só a fazer mal e se lhe aplicam um pequeno corretivo os prejudicados ainda são insultados e o máximo e quantas vezes apedrejados.

E' preciso que esses pais eduquem seus filhos e que mostrem terem educação para lhes dar, mas é triste dizê-lo cada um dá do que tem e como não o tem, não podem transmitir-lha por toda a parte. Só se vêem cachos de uvas estendidos por esses caminhos e até por esses campos invadidos por eles.

Fazem um mal terrível. Não haverá remédio para isto?

Festividade — Vai realizar-se no domingo 23 de Agosto mais uma grande festividade nesta freguesia dedicada à gloriosa S. Bárbara na capelinha da Portela do Couto. Creio que não desmerecerá nada da do ano passado porque a comissão dos festeiros é composta de homens muito amigos deste nossa freguesia razão suficiente para ser uma boa festa. Eles não se poupam a sacrifícios para lhe dar o maior brilho possível. O programa está em organização e é dos mais atraentes. Esperamos que seja concorridíssima porque o seu local e recinto são dos melhores do nosso concelho, junto

à estrada nacional. Vemham todos gozar um inolvidável dia de festa em Chaviães.

Regresso — Depois de passar alguns dias no seio da sua querida família e a desfrutar os inigualáveis ares desta freguesia regressou a nossa capital acompanhado de sua querida filha Maria da Conceição a senhora D. Piedade Araújo. Que tivessem boa viagem e muitas felicidades no futuro são os desejos de suas famílias e pessoas suas amigas.

Doente — Continua guardando o leito devido a uma melindrosa operação que foi fazer ao hospital da especialidade, a senhora D. Ermezinda Durães, esposa muito querida do acreditado comerciante da nossa praça sr. Alvaro Gomes

Que Deus Nosso Senhor lhe restabeleça em breve a sua saúde e alegria no seu lar são os desejos de todas as pessoas suas amigas. — C.

## Santa Rita

De António Rodrigues Freira, ausente em França, 100\$00; de Manuel Lourenço Alves, Cavaleiros, 20\$; de D. Estefânia Gomes, que já antes dera 5000\$ para a igreja e no Brasil tanto se lembra desta freguesia, 50\$00; de António Vaz de Loviô, além dos 500\$00, mais 50\$00; da Sra. Maria Manuela que a doença retém em santa paciência presa ao leito, um garrafão de vinho; de Joaquina Pereira, de S. Paio, 100\$00; de um pobre, 2\$50; e da Sra. Jesuina Afonso, de Riba de Mouro, 5\$00; de D. Maria de Castro Pinto, do Peso, que tanto estima e de longa data a nossa querida Padroeira, 50\$; de uma senhora que mora na Assadura, 17\$50; e de Cubalhão o Sr. Ermindo Domingues, que trabalha em França, 140\$00; da sra. Manuela, da Granja, 50\$00; de uma outra pobre, a sua riqueza, 5\$00; e de Manuel Meleiro, Loviô, 50\$00; de um anónimo, ali da Carpinteira, e que consagra muita devoção a Santa Rita, 50\$00.

E mais... e mais... O milagre das rosas continua. E bem preciso é agora que necessitamos de mandar vir a telha. E pagar algumas dívidas. Tu, leitor amigo, que tens um belíssimo coração, não terás pena?

## Externato Liceal de Monção

CURSOS = Primário e admissão aos Liceus — Para rapazes 1.º ciclo de Ensino Liceal — Para meninas e rapazes.

Directora: Dr.ª Maria Manuel Pereira

Inscrições — na Secretaria, de 1 a 25 de Setembro.

PEDIR INFORMAÇÕES = Até 31 de Agosto ao Rev.ª Senhor P.º Luis d'Abreu e Melo.

A partir de 1 de Setembro, na Secretaria do Externato.

ABERTURA DAS AULAS NO DIA 1 DE OUTUBRO

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: — amanhã o jovem Alberto Magno Pereira de Castro; no dia 18 a sr.a D. Maria de Lourdes de Magalhães Machado Lourenço e o sr. Albertino Domingues; no dia 19 a sr.a D. Joracy Gomes Alves e o sr. Mário Augusto Feliciano; no dia 22 a sr.a D. Maria da Assunção Madeira; no dia 23 a sr.a D. Esmália de Nazaré dos Santos Lima Petes e o sr. Mário Augusto Feliciano; no dia 25 os srs. Armando Jorge Ferreira da Silva e dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro; no dia 26 o sr. António de Jesus Merim; no dia 28 o sr. Claudino Augusto Rodrigues; no dia 29 o sr. João Baptista Vas e o menino Mário José Solheiro Pinto; no dia 30 o sr. Herculanio Aisenio Gomes Pinheiro e no dia 31 o sr. Martins de Barros.

JOSE PINHEIRO CALHEIROS

Foi nomeado escrivão de Direito, efectivo e colocado no julgado municipal de Ponte da Barca, o nosso estimado amigo sr. José Henrique Pinheiro Calheiros, que no tribunal desta comarca v.nha exercendo com muito zelo e proficiência o cargo de chefe da Secção de Processos.

NOTAS PESSOAIS

Com sua família, partiu para a Póvoa de Varzim, terra de sua naturalidade e onde foi gozar as férias judiciais, a sr. dr. Adalberto Gomes Senra Malgueiro, meritíssimo juiz desta comarca. — Também com sua esposa e filhos, já se encontra entre nós o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto, talentoso caustico na Capital.

Retirou para Lisboa o nosso estimado amigo e assinante sr. Jaime Macker Gonçalves.

Também retirou para Lisboa o sr. José Luis de Araújo, nosso prezado assinante e zeloso saldado da G. N. R. naquela cidade.

Vindo de França, acompanhado de um casal daquela nação, que se deslocou em automóvel próprio, está nesta Vila o sr. Abílio Fernandes, filho da sr.a Zaulinda Colmeiro e do sr. José Augusto Fernandes (Borruay).

Igualmente está nesta Vila, vinda de Lisboa, a virtuosa sr.a D. Ludovina Amélia Gonçalves da Rocha Fernandes Pinto.

CASAMENTO

No pretérito dia 6, na Matriz da Vila, realizou-se

o enlace matrimonial da sr.a D. Filomena Rosa Gomes dilecta filha do falecido sr. Lino Gomes, e da sr.a D. Rosa Gonçalves, de Corções, com o sr. Mário Francisco de Araújo, filho do nosso estimado amigo sr. António Maria de Araújo e da sr.a D. Aurora de Melo.

Paraninfaram o acto, pela noiva, o Rev. Sr. P.e António de Jesus Rodrigues e sua tia sr.a D. Filomena Domingues e, pelo noivo, o sr. Mário Teixeira Pinto e a sr.a D. Emilia Delfina de Araújo Pinto, residentes em Lisboa.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão e deseja-lhe uma perene lua de mel bem como um lar muito venturoso.

BAPTIZADO

Também na Matriz da Vila, foi baptizado, no passado dia 8, um menino, filho do sr. Oliveiros Joaquim Domingues e de sua esposa, sr.a D. Maria Eugénia Gonçalves, ao qual foi posto o nome completo de Alberto Gonçalves Domingues. Foram seus padrinhos o sr. José Joaquim Domingues e a sr.a Maria Rosa Fernandes, nossos prezados amigos e avós paternos do neófito.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do neo cristão.

EXAMES  
Com a elevada classificação de 15 valores terminou o 6.º ano de Direito na Universidade de Coimbra, o nosso amigo sr. dr. José da Ressurreição Rodrigues, de Fides.

Num dos liceus da mesma cidade, fez exame do 5.º ano, obtendo elevada classificação, sua gentil irmã, Aurora Rodrigues.

A ambos nossas felicitações.

DO PESO

(Continuação da 2.ª pag.)

Belga; D. Cecília de Oliveira, e suas netas; António Pinto de Carvalho e Viriato Ferreira da Silva; D. Maria Luísa Ferreira e sua filha, proprietárias em Viana; Joaquim António de Carvalho e Manuel Costa, comerciantes no Porto; António Sampaio de Carvalho, proprietário da «Fundição Cegonha» em Famalicão; Felisberto Cardoso e Capitão Aristides Coimbra; José Cadete, proprietário na Extremadura; dr. Daniel de Almeida, distinto clinico em Sever do Vouga; Manuel Pereira, Manuel Gonçalves e Manuel de Araújo, industriais em Viana do Castelo; Manuel Alves, proprietário em Mesão Frio; Cons-

(Continuação da 1.ª página)

ra da igreja que comunique a luz necessária à mesma igreja com sua grade e vidraça...»

Em várias visitas a seguir nada se encontra digno

Noticias de França

Noticiamos com profundo pesar o falecimento do nosso estimado amigo e companheiro de trabalho Adélio Bernardo, natural da Cela, de Fiães, concelho de Melgaço. Contava apenas desanove anos. Fez-se estimar por todos aqueles que o conheciam nos seus meios sociais e morais. A sua morte causou grande consternação derivado a ele se encontrar de perfeita saúde e no local de onde ele trabalhava como pedreiro, existia uma condução de gazes e em cuja condução existia uma fenda por onde se fazia a expansão que o devorou no dia 24, às 2 horas da manhã do corrente mês de Julho. Foram ainda empregados os esforços do Médico de serviço para salvá-lo, mas tão desgracadamente foi tarde.

O pessoal do Chanties da B. A. C. I. na Usine de Sennelle Maubeuge Longwy (MetM) quis acompanhar o seu camarada à sua última morada no dia 26 às 4 da tarde (hora local). Com a prova de camaradagem foram depor suas coroas artificiais e muitas flores naturais, portuguesas, francesas, alemãs, italianas, espanholas e muçulmanas da África do Norte, não reparando ao racismo nem às religiões. Expressaram as condolências ao seu tio que esta va presente Abílio Bernard, assim como seu primo Carlos Rodrigues. Queira a Família do defunto aceitar nossos pésames.

A. D.  
Longwy — MetM  
28 7 1953

tantino Ribeiro, capitalista no Rio de Janeiro; D. Ana Simões Saraiva, D. Margarida Tojal e dr. Oliveira Alves, do Porto, todos hospedados no popular «Hotel Aguas de Melgaço» (Ranhada).

No mesmo Hotel encontram-se os srs. Victorino Lopes Sampaio, considerado capitalista do Porto, que há 53 anos consecutivos frequenta a nossa Estância, e o dr. Francisco Parreira, Director Clinico da mesma, que veio substituir o sr. dr. José David de Paiva, de Lisboa.

Ainda no mesmo Hotel, são esperados por estes dias o rev. dr. D. Viago Rolondiano, prior da igreja italiana do Loreto, em Lisboa, e o rev. Augusto da Costa e Sá, de Vizeu.—C.

CONHEÇAMOS A NOSSA TERRA

de menção a respeito da igreja.

Em 1767, a 11 de Setem bro ficou exarado o seguinte: «Duvidam com muita razão os officiaes do Senhor assentar a tribuna que tem mandada fazer, como lhe foi mandado, na capela mor por esta estar ameaçando ruina assim de paredes como de madeiras e necessitar de ser reformada, por isso mando ao Rev. Pároco dê conta com o teor deste capítulo à Mesa da Consciência para que se mande reformar...»

Em 1771, a 9 de junho lê-se: «Consta-me que os fregueses tem a tribuna feita e que duvidam pô-la por algumas pessoas serem de parecer que a capela-mór ameaça ruina, e pelo que eu ocularmente vi, e informações que tomei, acho mal fundado o parecer por ser a capela-mór de priorianho com seus junteiros, pelo que mando que a ponham em termo de dous meses...»

As opiniões divergiam sobre a segurança da capela-mór. Na visita de 30 de Junho de 1772 ficou exarado o seguinte: «... No mais de que precisa a capela-mór, que estão as paredes em ruina, se observadas os capitulos das visitas passadas e o Rev. encomendado dê nova conta ao tribunal da Mesa da Consciência sobre a necessidade de desta obra por esta Igreja ser de comenda que se acha vaga. Indo ao adro da Igreja examinar a Casa da Fabrica que nela está, a vi com alguma ruina nos telhados ocasionada de uma carvalha que está junto da parede da mesma casa; para evitar o prejuizo que de la lhe causa, mando se corte ou arranque no termo mais oportuno para que se possa aproveitar a madeira para a Igreja ou para quem a quiser comprar applicando o dinheiro para a Igreja».

A acta seguinte é de 1777, 18 de Junho, e por ella se vê que finalmente a capela-mór foi reconstruída nesse lapso de tempo, o que confere com uma data inscrita na fachada sul da mesma capela, «A D 1775».

Respiguemos: «Viu ocularmente que o corpo desta Igreja está ameaçado de ruina de sorte que já se tiraram os sinos do seu lugar, e como se acha a capela-mór feita de novo devem os fregueses fazer o corpo da mesma à proporção e correspondência, a cuja obra darão princí-

pio os officiaes da igreja no termo de um ano, obtidas as licenças para a dita obra...»

Em 1779 estavam as obras a correr. Lê-se na visita de 29 de Outubro: «Como as obras desta Igreja se acham principiaadas por serem mandadas em capitulos da visita passada, e obtiveram licença de S. A. R. para a reformação e acréscimo da mesma Igreja, como foi informado que alguns fregueses são remissos na paga para a dita obra, o Rev. Pároco proceda na forma do mandado para concorrerem para as despesas da mesma Igreja para evitar as ruínas que na mesma há».

E agora o livro não dá mais pano para mangas.

Para documentar a visita da nossa igreja antes dos últimos melhoramentos levados a cabo pelo Rev. do Antão Rodrigues, muito illustre pároco dela, ajuntase uma fotografia por mim tirada há uns vinte anos.

P.º M. A. Bernardo Pintor

Parada do Monte, 10

Já principiaam os trabalhos da nossa Igreja. Isto é: abrir uma janela para o lado sul e o respectivo madeiramento total. Pois apenas ficam as paredes. Do resto é tudo novo. Madeiras, forro, caiar, pintr, ficam só as paredes de pé. Louvamos a acção do nosso querido Pároco que tem sido incansável para estes trabalhos, não se poupando a esforços e despesas à sua custa para o bom êxito destes trabalhos pois só um homem como o nos so Pároco é que seria capaz de se balançar a estas obras, e que se não fosse ele o tecto da nossa Igreja, desabaria numa hora para outra.

O tempo — Tem feito um calor quase insuportável. Estes últimos dias principalmente a certas horas do dia custa a suportá-lo. As águas falham e se não vem uma chuvinha, daqui a pouco não há águas para regar nem para moer. Pois as águas de vido aos ventos desaparecem de dia para dia. Os feijoads já desapareceram. Ficaram queimados completamente, dum dia para o outro.

Prado, 10

**A nossa festa maior-Partidas e chegadas - Outras notícias**

AI a tarde e começou já a debandada geral dos forasteiros que em número invulgar, acorrem à festa de S. Lourenço que hoje aqui teve lugar. Cai a tarde e... aproveito, portanto, este resto do dia para aqui var nestas colunas as minhas impressões sobre o que foi a nossa festa da «cabra», a nossa festa maior, neste ano de 1953 que, sem favor, se pode dizer foi uma festa grande num meio pequeno.

E assim a missa da festa, que foi explicada pelo rev. Manuel António Bernardo, teve a igreja repleta de fiéis; fez o panegirico do glorioso Mártir o rev. Manuel Moreira Lopes, zeloso Abade de Ganfel, que me dizem ter produzido uma brilhante peça de oratória; e, por fim, a preciosa resultou imponente nem só pelo aparato como também pela enorme multidão de fiéis que nela se incorporou.

Os arraiais, tantojo noturno na véspera como o da tarde de hoje, igualmente registaram uma enorme concorrência de forasteiros e decorreram com muito brilho e animação, tendo aquele, além da nossa Banda, sido também abrihantado pela filarmónica de Riba de Mouro (Portela) que ambas se houveram admiravelmente. Muito e bom o fogo de estoiro e em quantidade e qualidade regulares o de artifício. Impecável o serviço sonoro e boa a iluminação eléctrica, instalações que estiveram a cargo do nosso amigo sr. Reinales.

Por fim, procedeu-se ao sorteio do carneiro que sa u no n.º 493.

Em resumo. Tudo muito bem e sobretudo com muita ordem e decência, pelo que a respectiva Comissão está de parabéns.

Com sua estremecida Esposa e gentil filhinha, retirou para Lisboa o nosso particular amigo e assinante sr. Joaquim José Guimarães da Costa, muito digno agente técnico de engenharia naquela cidade.

— Vindo de Lisboa, estão entre nós o sr. José Lourenço Gomes de Sousa, diligente aspirante de contabilidade da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, e seu irmão Manuel José Gomes de Sousa Júnior, estudante de Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com uma distinção no exame a que recentemente foi submetido, lhe foram concedidos 60 dias de licença graciosa.

— Também se encontram na Serra, na «Vila Sara», o sr. António Francisco de Oliveira, seu filho, sr. Manuel José Solheiro de Oliveira e a esposa deste, sr.ª D. Maria Laura, bem como seu filho, sr. Francisco José Solheiro de Oliveira, importantes capitais.

— Igualmente estão na Serra, em veraneio, o sr. Major Manuel Ricardo Guerreiro e sua prenda da filha, de Lisboa.

— Acabam de chegar à «Quinta da Serra» o sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida, sua virtuosa esposa e gentil filhinha Filinto Elisio, do Porto.

— Ainda vindos de Lisboa, estão nesta freguesia a nossa estimada assinante menina Maria Leonor Gomes e os srs. Bernardino Camanho de Carvalho e Júlio de Barros.

— E vinda do Porto, para on

de deve regressar depois de amanhã, está entre nós a menina Aurora Gomes de Sousa, filha da sr.ª Maria dos Ramos Gomes de Sousa.

Na igreja desta freguesia, recebeu hoje as águas bapismais um menino, filho do nosso particular amigo sr. José António Gonçalves e da sr.ª Rosa Gonçalves, de Bouça Nova, a quem foi posto o nome de Fernando Jacinto. Foram seus padrinhos o sr. José Luiz Gonçalves e a sr.ª Fernanda Pinto.

— Tive o prazer de cumprimentar hoje aqui o nosso distinto colaborador e zeloso Abade de Riba de Mouro, rev. sr. Padre Manuel António Bernardo (Pintor). Que se repita.

— Entrou no goso de 30 dias de licença o nosso velho amigo e assinante sr. Manuel José Gomes de Sousa, muito digno cabo da Armada, em serviço no Posto de Fiscalização do Rio Minho, deste concelho.

— Procedeu-se à caiação e pintura da Igreja e Casa da Fábrica, tanto exterior como interiormente, trabalhos que estiveram a cargo do criterioso sr. Armando Domingues.

— E mais não sei.—C.

**Falecimento**

Em Paredes de Coura, terra da sua naturalidade e para onde fora tentar curar se uma enfermidade, faleceu há dias o sr. Sérgio Pinto da Cunha de 50 anos, proprietário da Casa e Quintas da Reguengo deste Concelho.

O saudoso estinto, que contava um amigo em cada pesaoa que o conhecia, era dotado dum carácter nobilíssimo e um coração em extremo bondoso, pelo que o seu passamento foi de veras sentido.

A toda a família enlutada, em especial a sua inconsolável viúva sra. D. Maria Augusta Barbosa Ribas da Cunha, «A Voz de Melgaço» apresenta o seu cartão de sentidos pésamos,

**Castro Laboreiro, 6**

Na hora em que escrevo está a cair uma vaga de calor acompanhada dum vento leste que muito prejudica os frutos, principalmente nos povos da Ribeira onde em alguns sítios os milhos secam por completo. O inverno passado que foi seco, não deixou águas em abundância o que leva a desgostarem se os lavradores que tanto trabalho levaram até esta data e agora verem baldados todos os seus esforços e sacrificios.

Perante este estado de coisas, não pensam as autoridades que presidem aos destinos das freguesias mais atingidas pela falta de água, em pedir junto de quem de direito a construção de barragens de forma a garantir as águas para irrigação nesta época, que pela falta deste precioso líquido se vê desaparecer tanta riqueza da terra e que tanto trabalho deu. Vejam o exemplo que esta freguesia está dando ao concelho, não só nas construções de barragens para irrigação, como tanques com lavadouros, fontanários etc.

Para se poder avaliar onde chega a boa vontade e sacrificio de bem servir este laborioso povo, a digníssima Junta juntamente com um grupo de bons castreiros e beifeitores, adiantaram a importância de 13.000\$00 para a instalação do telefone nesta freguesia até chegar a altura em que o Estado possa com participar com a sua cota correspondente.

Avante pois, estes homens que assim deviam ser todos aqueles que estão a presidir tais posições e que não dão rumores de si nesses delicados lugares a que presidem.

Já vão muito adiantados os trabalhos do ramal da estrada nacional que liga à igreja matriz desta freguesia. Pena é que não se já já desta feita arranjado o Largo do Eirado.

Afim de rectificarem os limites fronteiriços entre

Portugal e Espanha, verificarem a linha divisória desta freguesia esteve cá uma comissão composta de oficiais superiores do Estado maior do exército português e espanhol.

Deslocou se a cidade do Porto a fim de comprar um órgão, que um grupo de benfeitores desta freguesia que vivem em terras de Santa Cruz ofereceu à igreja matriz, o reverendo Pároco, o qual foi adquirido por 7 000\$00. Assim podemos dizer também que até já não falta a inseparável música. — C.

**S. Paio, 10**

Pede se aos prezados colegas de «A Voz de Melgaço» a fineza de relatarem nas suas correspondências, o nome dos lugares, distâncias da sede de freguesia, quintas e seus proprietários, rios, ribeiros, montes, serras, matas, cabos telefónicos ou telegráficos, fontes, fontanários, minas, monumentos nacionais, igrejas, capelas, mosteiros, transportes, automóveis, turismo, fastos, epopeias, famílias ilustres, lendas, estado dos caminhos, população de cada lugar e o total da freguesia, oritografia, história local, importância agrícola e económica, industrial e artística, lojas, tabernas e seus proprietários, fábricas, moinhos, azenhas, levadas, costumes locais, cais, festas, romarias, padroeiros, suas necessidades, o que se pensa acerca da freguesia: seu atraso e progresso; funcionários públicos ou particulares e seus nomes, e tudo o mais que o prezado colega me possa fornecer, segundo a sua consciência, além da arqueologia, biografia, etnologia, heraldica, hidrografia, história e orografia e numismática.

— Faleceram, António Marques dos Lourenços, e a sra. Palmira, zela da mãe dos Sérvios.

— Os alunos propostos a exame do 2.º grau foram todos aprovados.

— O leitor já sabia que esta freguesia caminha com um atraso de mil anos?—C.

**Cristóval, 21**

Foi no passado dia 5 de Julho que se realizou o casamento da menina Maria Rosa Marques e de António Teixeira Guimarães. Ela, filha do Sr. Augusto José Marques e da Sra.ª António da Silva Rodrigues, proprietários e comerciantes; e ele, filho do Sr. Alexandre Teixeira Guimarães e da Sra.ª Rosa de Jesus Guimarães, armazenista e madeireiro, na Vila da Maia, Porto. Aos noivos desejamos lhes um lar feliz.

— De licença estiveram entre nós os nossos amigos António Augusto Nunes e Luiz Amadeu Marucho, G. Fiscal no Baixo Alentejo.

— Damos os nossos parabéns à Junta desta freguesia que anda levantando as pedras dos caminhos com intenção de construir melhor, e finalmente nunca mais são acabados os trabalhos. No caminho que segue de S. Gregório à Igreja, no lugar de Doma principalmente, já vai por um ano, que foi levantado a calcetaria e ainda não foi reconstruída.

— Já cá temos novamente o G. Fiscal Sousa, no Posto de S. Gregório. Pois são os nossos maiores desejos vê-lo entre nós.

— Cristóval progride. Já cá se encontra no estabelecimento de António Porfírio Rodrigues um Telefone com o N.º 8. Se precisares falar para qualquer parte recorre ao estabelecimento.

— Veio da praia a menina Rosa Domingues Pinto, filha do nosso amigo António Augusto Pinto. Desejamos lhe boas vindas e que venha restabelecida da sua saúde são os nossos desejos.

— O correspondente deste jornal em Cristóval seja ao Sr. José Porfírio Lourenço, empregado no Estado de S. Paulo, Brasil, que vá lendo algumas notícias da sua terra, que a família dele segue toda bem principalmente os seus estremecidos avóznhos.

— Aos novos mordomos da Festa de S.º António desejo que no novo ano de 1954 façam uma festa superior à deste ano.

— C.

**Colégio de S. Pedro V.**

BRAGA

(Para meninas)

ENSINO INFANTIL PRIMARIO E LICEAL (1.º e 2.º ciclos)

Accepta Internas, Semi-internas e Externas. *Lavores, Corte, Piano e Pintura.*

Avenida Central, 144 = BRAGA = (Anexo à Capela da Penha)

**Colégio Dublin || PARA MENINAS BRAGA**

TELEFONE, 2347

Curso Primário, Liceal e Conservatório de Música *Lavores Femininos e Arte Aplicada*

**Está aberta a inscrição**

REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO